

1- COMPARAÇÃO DE MÉTODOS ANALÍTICOS DE FLUORETO EM ÁGUA DE CONSUMO

Ana Paula Macario Moreira¹, Maria Fernanda de Andrade Ferreira², Maria Eduarda Viana do Nascimento Guerra³, Ana Catarina Bush Loivos⁴, Flávia Maia Silveira⁵, Andréa Videira Assaf⁶

1- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3-Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4- Docente do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5- Docente do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6- Docente do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: ana_macario@id.uff.br

A fluoretação das águas de consumo é uma estratégia consolidada de saúde pública para prevenção da cárie dentária, sendo essencial o monitoramento contínuo dos teores de fluoreto para garantir eficácia e segurança. Dentre os métodos analíticos utilizados, destacam-se o método colorimétrico SPADNS e o método eletrométrico por eletrodo íon-seletivo. O presente estudo teve como objetivo comparar a acurácia, precisão e limitações desses métodos na análise de fluoreto em águas de consumo. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada por meio da análise de estudos científicos e diretrizes técnicas sobre métodos de determinação de fluoreto em água. Evidências indicam que o método eletrométrico apresenta maior seletividade e resposta direta à atividade do íon fluoreto, especialmente quando associado ao uso de solução de ajuste de força iônica (TISAB), que reduz interferências e aumenta a confiabilidade analítica. Em contrapartida, o método SPADNS baseia-se em reação de complexação e leitura espectrofotométrica, sendo mais suscetível a interferências da matriz da amostra, como cor, turbidez e presença de íons interferentes. Estudos comparativos demonstram variações entre os métodos conforme as características da amostra e a concentração de fluoreto, reforçando a importância da padronização analítica e do controle de qualidade laboratorial. Conclui-se que o método eletrométrico apresenta melhor desempenho em termos de precisão e seletividade, enquanto o método SPADNS permanece como alternativa viável para análises rotineiras, desde que suas limitações sejam consideradas.

Palavras-chave: Análise de Água; Fluoretação; Métodos Analíticos



2 - PREPARAPET: CAPACITAÇÃO PARA O PROGRAMA ACADÊMICO BOLSISTA

Ana Paula Martins Lucas¹, Alekz Gomes Ferreira², Rodrigo dos Santos Fernandes³, Marcela Fried Botelho⁴, Sophia Mendes Magaldi⁵, Mônica Simões Israel⁶

1- Discente do grupo PET Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2- Discente do grupo PET Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3- Discente do grupo PET Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4- Discente do grupo PET Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

5- Discente do grupo PET Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

6- Tutora do grupo PET Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: anapaulalucascd@gmail.com

O Programa Acadêmico Bolsista da Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro consiste em um estágio opcional, remunerado e supervisionado, destinado a estudantes de graduação, com atuação em unidades de saúde do município. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Programa de Educação Tutorial de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PET Odontologia UERJ) na elaboração e execução de um projeto preparatório para o processo seletivo de 2026, o qual foi intitulado “PreparaPET”. Inicialmente, o grupo realizou uma análise detalhada do edital vigente. Assim como nos anos anteriores, o processo classificatório consistiu em uma prova objetiva com 10 questões gerais sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e 40 questões específicas por curso. Diante disso, o público-alvo foi definido como estudantes de graduação em Odontologia. A equipe organizou quatro aulas baseadas na resolução de questões de provas anteriores. Para a definição dos temas, foram analisados os conteúdos mais recorrentes nos últimos cinco anos (2021 a 2025). As aulas ocorreram de forma *on-line*, com transmissão pelo canal do PET Odontologia UERJ no *YouTube*, possibilitando interação em tempo real com professores convidados, além da gravação para acesso posterior. Os temas abordados incluíram estomatologia, saúde coletiva, legislação e organização do SUS, e uso de fluoretos em Odontologia. A divulgação foi realizada por meio das redes sociais, como *Instagram* e *WhatsApp*. Conclui-se que a iniciativa contribuiu para a qualificação acadêmica dos participantes e reforçou o papel do PET na formação profissional.

Palavras-chave: Educação; Mídias Sociais; Sistema Único de Saúde



3 - ENCONTROS SOBRE SAÚDE BUCAL COMO APRENDIZADO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Evelyn Alves da Silva¹, Thaíssa do Nascimento Dias², Arthur Blasco de Souza³, Maria Eduarda Duriguetto Maciel⁴, Naiara Araujo Moraes⁵, Keith Bullia da Fonseca Simas⁶

1- Estudante de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

2- Estudante de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

3- Estudante de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

4- Estudante de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

5- Estudante de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

6- Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail para correspondência: evelynalvesdasilva33@gmail.com

As ligas acadêmicas desenvolvem diversas atividades fundamentadas na tríade ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação dos discentes e para o aprimoramento de habilidades como planejamento, gestão e trabalho em equipe. O objetivo deste trabalho é relatar a participação da Liga Acadêmica sobre o SUS (LASUS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no 1º Encontro de Saúde Bucal Coletiva das Faculdades Públicas do RJ UERJ, UFF E UFRJ: Vivências da Saúde Bucal Coletiva no RJ. O evento ocorreu entre os dias 11 e 12 de abril de 2025, incluindo também um pré-evento no dia 10/04 com uma palestra sobre “A odontologia e os cenários para formação contemporânea”. Contou com apoio do CRO RJ, da Academia Brasileira de Odontologia, do Núcleo de Teleodontologia da UERJ, da Curaprox e os estudantes atuaram na organização, no âmbito de logística, marketing e recepção. O encontro realizou oito palestras, uma mesa redonda, um painel sobre o panorama da SBC nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e apresentação de trabalhos científicos. Como resultado, os graduandos adquiriram experiência prática, na qual desenvolveram autonomia, proatividade, responsabilidade e capacidade de resolução de demandas. Além de conhecer melhor os temas atuais em saúde bucal coletiva, a LASUS apresentou quatro trabalhos científicos, sendo um deles premiado com menção honrosa. Conclui-se que a colaboração dos discentes e docentes na promoção de eventos científicos enriquece ambos os lados, fortalecendo as ações acadêmicas e contribuindo para a trajetória de futuros profissionais mais qualificados.

Palavras-chave: Aprendizado; Estudantes Universitários; Saúde Bucal



4 - CAPACITAÇÃO DE ACS NA LINHA DE CUIDADO DO CÂNCER ORAL

Hugo Wermelinger Zavoli¹, Letícia Lopes Gravina², Rebeca de Souza Azevedo³, Maria Carolina Jacy Monteiro Barki⁴, Ana Catarina⁵, Renata Tucci⁶

1- Graduando em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

2- Graduanda em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

3- Professora do curso de graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

4- Professora do curso de graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

5- Professora do curso de graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

6- Professora do curso de graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: hugowermelinger@id.uff.br

O câncer de boca constitui um relevante problema de saúde pública mundial, com mais de 380 mil novos casos anuais e figurando como a oitava neoplasia maligna mais incidente no Brasil, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à prevenção e detecção precoce no âmbito da atenção primária. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no desenvolvimento e execução das ações do projeto de extensão “Conscientiza Câncer Oral”, voltadas à capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) no estado do Rio de Janeiro. Durante os anos de 2023 e 2025, foram realizadas sete ações extensionistas voltadas para esses profissionais, contemplando ações educativas presenciais em Nova Friburgo e outros quatro municípios fluminenses, ainda contemplando profissionais de todo o estado por meio remoto. As capacitações abordaram fatores de risco, sinais e sintomas iniciais do câncer de boca, além do papel dos ACSs no reconhecimento de lesões suspeitas e no encaminhamento oportuno. Ao todo, mais de 600 profissionais foram alcançados, utilizando metodologias participativas e recursos audiovisuais que favoreceram a troca de saberes e o vínculo com a comunidade. Além disso, foi estabelecida parceria entre a Universidade e o poder público municipal de variadas cidades, consolidando uma estrutura de encaminhamentos e biópsias de lesões orais na região. Conclui-se que a capacitação dos ACSs contribui para o fortalecimento da linha de cuidado do câncer de boca, ampliando o potencial de atuação desses profissionais na promoção da saúde e no diagnóstico precoce, além de evidenciar a importância da atuação interprofissional na atenção primária.

Palavras-chave: Câncer oral; Agentes comunitários de saúde; Capacitação profissional



5 - IDENTIDADE E TRAJETÓRIA DO ACS

Júnior Warol Diniz¹, Maria Eduarda De Jesus Tardin², Anne Queiroz Daumas³, Miguel Spinelli Lucas⁴, Kaio Furtado Eller⁵, Ana Catarina Busch Loivos⁶

1- aluno de graduação em odontologia ISNF/UFF

2- aluna de graduação em odontologia ISNF/UFF

3- aluna de graduação em odontologia ISNF/UFF

4-aluno de graduação em odontologia ISNF/UFF

5- aluno de graduação em odontologia ISNF/UFF

6- professora da disciplina Odontologia em saúde coletiva ISNF/UFF

E-mail para correspondência: juniorwd@id.uff.br

CEP/CEUA: 87652618.1.0000.5626

O trabalho objetivou compreender a identidade e a trajetória dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), considerando suas motivações, valores e vivências no cotidiano do cuidado. Para isso, realizou-se um relato de caso com entrevistas semiestruturadas, nas quais os profissionais compartilharam suas histórias marcantes, desafios enfrentados e percepções sobre a valorização de sua profissão. Os relatos evidenciaram que ser ACS vai além de uma função meramente técnica: trata-se de um trabalho profundamente relacionado ao vínculo com a comunidade e atravessado por vivências pessoais. As falas revelaram dificuldades sociais significativas, contato frequente com situações de vulnerabilidade e impactos emocionais relevantes, que influenciam a forma como esses profissionais percebem o mundo e a si mesmos. Nesse contexto, emergiram valores como empatia, compromisso e senso de responsabilidade coletiva, além de uma forte identificação com o papel de cuidar. Desse modo, o reconhecimento da população e a possibilidade de promover mudanças concretas no território foram apontados como aspectos gratificantes e motivadores para a permanência na profissão. Conclui-se, portanto, que a identidade dos ACS é construída na relação entre vida e trabalho, marcada não apenas por desafios, mas também por propósito e pertencimento, o que reforça a necessidade de maior valorização desses profissionais no contexto da saúde pública.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; Identidade social; Perspectiva de curso de vida

6 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E HIGIENE BUCAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Keven Felipe da Costa Freire ¹, Ana Clara Marques Souza ², Priscila Cesário Gama ³, Ana Paula de Lima Oliveira ⁴, Alesandra Areas e Souza ⁵, Elizangela Partata Zuza ⁶

1- Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

2- Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

3- Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

4- Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

5- Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF)

6- Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail para correspondência: keven.freire@ufu.br, elizangelazuza@gmail.com

CEP/CEUA: parecer nº 7.266.879; CAAE 85024224.1.0000.5565

A saúde bucal na gestação é parte fundamental do cuidado integral à mulher, pois alterações sistêmicas desse período podem aumentar o risco de doenças bucais. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico, as práticas em saúde bucal e o acesso ao atendimento odontológico de gestantes atendidas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). Trata-se de um estudo transversal realizado com 100 gestantes de alto risco, por meio de questionários estruturados contendo informações sociodemográficas, obstétricas e relacionadas à saúde bucal. Observou-se predomínio de gestantes adultas jovens, com média de idade de $30,48 \pm 6,72$ anos, majoritariamente no terceiro trimestre gestacional (50,6%), com ensino médio completo (52,8%), renda familiar de até dois salários-mínimos (43,8%) e autodeclaradas pardas (50,6%). Quanto aos hábitos de higiene bucal, 46,0% das participantes relataram escovação dentária três vezes ao dia e 41,0% informaram uso diário de fio dental. Entretanto, 36,0% referiram sangramento gengival durante a higiene oral. Em relação ao acesso aos serviços odontológicos, 62,0% das gestantes realizaram consulta odontológica durante a gestação, sendo a falta de informação o principal motivo relatado entre aquelas que não buscaram atendimento (34,0%). Além disso, 95,0% reconheceram a importância do cuidado com a saúde bucal durante a gravidez e 91,0% demonstraram interesse em receber orientações educativas durante o pré-natal. Conclui-se que, embora as gestantes apresentem percepção positiva sobre a importância da saúde bucal, persistem limitações relacionadas ao acesso ao atendimento odontológico e à adoção de práticas preventivas adequadas, reforçando a necessidade de estratégias educativas interdisciplinares no pré-natal.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco; higiene bucal; fatores sociodemográficos



7 - O CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Larissa de Oliveira Mariano¹, Ana Carolina do Nascimento Claro², Alyson Ricardo Semião dos Anjos³, Flávia Maia Silveira⁴, Penha Faria da Cunha⁵, Ana Catarina Busch Loivos⁶

1- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

2- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

3-Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

4-Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

5-Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

6-Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

E-mail para correspondência: larissamariano@id.uff.br

O abuso sexual infantil representa um problema de saúde pública e exige identificação precoce, notificação e articulação efetiva da rede de proteção. Esta revisão de literatura analisou a atuação do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde (APS) frente a situações sugestivas de abuso sexual infantil. Realizou-se busca nas bases PubMed, SciELO e BVS/LILACS, com descritores em português e inglês relacionados a abuso sexual infantil, maus-tratos infantis, odontologia, saúde bucal, atenção primária, notificação e encaminhamento, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos completos em português, inglês ou espanhol, com enfoque na atuação odontológica diante da suspeita, identificação, notificação ou encaminhamento de casos relevantes para a APS; excluíram-se duplicatas, editoriais, cartas, teses, dissertações, capítulos de livro e estudos sem relação direta com odontologia, APS ou conduta frente à suspeita de violência. Foram identificados 213 registros, dos quais 197 permaneceram após remoção de duplicatas. Após triagem, 16 estudos foram incluídos na busca eletrônica. A busca complementar no Google Acadêmico/PubMed e o rastreamento de referências acrescentaram 4 artigos, totalizando 20 estudos. A literatura evidencia que o cirurgião-dentista ocupa posição estratégica na APS, pelo vínculo com crianças e responsáveis e pela possibilidade de reconhecer sinais orofaciais e comportamentais sugestivos de abuso, interpretados a partir da anamnese, exame clínico e contexto familiar. Contudo, persistem entraves como formação insuficiente, insegurança profissional, desconhecimento dos fluxos de notificação e fragilidade na articulação intersetorial. Assim, destaca-se o papel do cirurgião-dentista na suspeição qualificada, no registro, na notificação e no encaminhamento dos casos, reforçando a importância da atuação multiprofissional.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Atenção primária à saúde; Cirurgião-dentista.



8 - GESTÃO E FLUXO DE RECURSOS NA SAÚDE BUCAL DOMICILIAR

Lucas Medeiros da Silva¹, Giovana Teixeira Braga², Lorency Lopes Dias dos Santos³, Maria Gabriela da Silva Crisostomo⁴, Delson Batista Saraiva Junior⁵, Fábio Renato Pereira Robles⁶

1- Graduando em Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo

2- Graduanda em Odontologia, bolsista PET Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo

3- Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo

4- Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo

5- Graduando em Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo

6- Orientador e coordenador da Ação Extensionista "A atenção em saúde bucal no contexto de cuidado integral domiciliar transprofissional no Programa Melhor em Casa, NF, RJ". Prof. Associado ISNF-UFF.

E-mail para correspondência: lucas_medeiros@id.uff.br

CEP/CEUA: CAAE: 95280326.0.0000.5626. (2026) e CAAE: 48700821.4.0000.5626. (2021)

Este trabalho visa a relatar a experiência na organização de materiais, instrumentais e equipamentos na logística necessária à realização dos cuidados em saúde bucal em domicílio no Programa Melhor em Casa (PMeC) de Nova Friburgo, RJ. O programa, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), realiza atenção domiciliar a pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida. No município, a saúde bucal integra a equipe transprofissional, sendo composta por estudantes da Universidade Federal Fluminense, em parceria com a prefeitura, gestora do SUS local. O gerenciamento da infraestrutura técnico-assistencial constitui etapa essencial para o êxito das ações, uma vez que a ausência, o extravio ou a inadequação de insumos pode comprometer diretamente a qualidade do cuidado prestado. Para tanto, foram desenvolvidas planilhas que sistematizam a organização dos recursos, permitindo o preparo adequado dos recursos para cada visita, conforme o planejamento, com vistas à segurança e à eficiência. As visitas ocorrem semanalmente, segundo escala de estudantes. A esterilização dos instrumentais segue fluxo contínuo, sob responsabilidade do estudante da visita anterior, que encaminha os materiais à instituição de ensino e os disponibiliza ao próximo. O processo exige atualização constante dos registros, mantendo controle e segurança. A estratégia qualifica o cuidado integral, reduz falhas e garante a continuidade das ações em saúde bucal.

Palavras-chave: Assistência domiciliar; Gestão de recursos materiais; Sistema Único de Saúde



9 - DESAFIOS DA FLUORETAÇÃO PÚBLICA DAS ÁGUAS DE CONSUMO NO BRASIL

Maria Fernanda de Andrade Ferreira¹, Ana Paula Macario Moreira², Maria Eduarda Viana do Nascimento Guerra³, Penha Faria da Cunha⁴, Flavia Maia Silveira⁵, Andréa Videira Assaf⁶

1- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4- Docente do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5- Docente do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6- Docente do curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail: mariafaf@id.uff.br

A fluoretação da água nas águas de consumo é uma estratégia eficaz e de baixo custo na prevenção da cárie dentária, adotada no Brasil desde 1974. No entanto, sua aplicação ainda não é universal nem plenamente efetiva em todo o país. A literatura científica evidencia que a fluoretação da água é uma medida segura, resolutiva e economicamente viável para a prevenção da cárie dentária, sendo amplamente reconhecida como uma importante estratégia de saúde pública. Entretanto, diversos estudos apontam que sua efetividade no Brasil é comprometida por entraves estruturais e operacionais, como a ausência de saneamento básico em diversas regiões, dificuldades no controle adequado das concentrações de flúor e deficiência no monitoramento contínuo da qualidade da água. Além disso, persistem desigualdades regionais no acesso ao serviço, especialmente em municípios menores e áreas mais vulneráveis. Pesquisas também destacam fragilidades na gestão, na fiscalização e na continuidade das políticas públicas como fatores que dificultam a expansão e manutenção do sistema. Conclui-se que a limitação da fluoretação das águas no Brasil não decorre da técnica, mas de problemas relacionados à infraestrutura, gestão e vigilância sanitária. Para alcançar maior eficácia e cobertura nacional, são necessárias melhorias no saneamento, fortalecimento do monitoramento e maior compromisso com políticas públicas contínuas e equitativas.

Palavras-chaves: Abastecimento de água; Cárie dentária; Fluoretação